

A PINTURA NO BRASIL DO SÉCULO XIX: A VISÃO DO ARTISTA SOBRE AS TEORIAS E AS RELAÇÕES ÉTNICAS RACIAIS.

Cleivison Jesus de Carvalho¹ & Arthur Gomes Valle²

1. *Discente do curso de licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ;* 2. *Professor do DCS/ICHS UFRRJ.*

Palavras-chave: Relações étnicas raciais; Modesto Brocos; teorias raciais

Introdução

O presente trabalho é produto do projeto de conclusão de curso de licenciatura em Belas Artes. As teorias raciais inicialmente foram discutidas por intelectuais com a chegada das instituições de ensino no Brasil, que a partir daí a sociedade passou a notar o que resultava do encontro de etnias, uma constante e intensa miscigenação. Como ponto de partida para discutir as relações étnicas raciais no Brasil do século XIX, tivemos como objeto provocador a obra de Modesto Brocos y Gomes, *Redenção de Cam (1895)* que caracteriza a miscigenação tendenciada a ideia de branqueamento da raça, buscando observar a receptividade da obra e as críticas quanto ao tema implícito, por ter um europeu como autor depositando a visão de artista da questão social, buscando também nos basear nas teorias produzidas no período em questão. O projeto percorre também sobre a tríade racial formadora da sociedade brasileira: o Índio, o negro e o Europeu, mostrando a figura do índio como membro inferiorizado na formação daquela nova sociedade e desmistificando as funções atribuídas a cada um: o Negro como a mão de obra, a força e o trabalho braçal. O índio como figura tímida, ingênuo e selvagem ao mesmo tempo e o branco como figura superior, dono das terras e proprietário dos escravos.

Metodologia

Restringindo a algumas referências, por cada uma apresentar varias outras relacionadas especificamente ao tema, a pesquisa teve inicio com Schwarcz (1993), Ribeiro (1995), Barros (2008) e Moraes (2002), que direcionam para outras publicações. Foi organizada uma síntese das teorias. Dividida em três capítulos: O primeiro trata-se da teoria racial no Brasil, a tríade e a interpretação pessimista da mestiçagem, o segundo busca interpretações sobre o termo raça e mestiçagem na pintura do século XIX, o terceiro e último faz uma apresentação biográfica do autor espanhol em questão, análise da obra e sua recepção da mesma. A recepção e análise da obra foram pesquisadas através de arquivo de jornais da época e tese de mestrado de Lotierzo (2013)

Resultados e Discussão

Analisando as bibliografias, conclui-se que os intelectuais formadores e divulgadores das teorias apresentavam uma particularidade de pensamento ignorando as questões científicas nos cruzamentos, o qual os fazia conflitar entre si, onde uns defendiam o embranquecimento (a sociedade futuramente seria composta por brancos) e outros o amorenamento (a sociedade futuramente seria composta por pardos e negros). Entre as teorias foi observado também que a figura do índio era dispensável a qualquer resultado, considerada uma interpretação pessimista da mestiçagem. Além das opiniões de grupos isolados de intelectuais, as teorias tinham uma predisposição em relacionar-se com as doutrinas ideológicas do imperialismo, conseguindo assim um maior apoio e aceitação das instituições de ensino.

Conclusão

A pesquisa pode alcançar os objetivos de investigar e questionar as teorias raciais através da obra de Modesto Brocos y Gomes, *Redenção de Cam (1895)*, junto às referências citadas. Pode-se concluir que o Brasil do século XIX tinha um cenário que atraía espectadores de toda parte do mundo. A paisagem que se descobria e construía era nova e exótica assim como aquela nova sociedade que se desenvolvia, tornando-se composições vivas que atraíam pintores renomados, contratados por seus governos para retratar um povo miscigenado. As questões sociais sobre o encontro de três etnias foram evidentes com o passar do tempo atraindo intelectuais que formulavam as novas teorias tendenciadas por ideologias europeias

e outras que já conscientemente defendiam a lei natural e a grandiosidade do índio no encontro das raças.

Referências Bibliográficas

BARROS, J. D. A construção social da cor: Desigualdade escrava e diferença negra no processo de formação e superação do escravismo colonial. Rio de Janeiro, Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

LOTIERZO, T. H. Contornos do (in)visível: *A redenção de cam*, racismo e estética na pintura brasileira do último oitocentos. Dissertação de mestrado. São Paulo. Universidade de São Paulo –SP, 2013.

MORAIS, F. O Brasil na visão do artista: o país e sua gente. São Paulo: Prêmio, 2002.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo, 2º edição. Companhia das letras, 1995.

SCHWARCZ, L.M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia da Letras, 1993.